

A ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ITAQUIRAÍ  
(EFAITAQ) COMO FOMENTADORA DE NOVOS  
PROCESSOS NOS ASSENTAMENTOS DO SUL DE  
MATO GROSSO DO SUL

SCHOOL FAMILY AGRICULTURAL ITAQUIRAÍ  
(EFAITAQ) AS PROMOTION OF NEW PROCESSES  
IN THE SETTLEMENTS OF THE SOUTHERN MATO  
GROSSO DO SUL

ESCUELA FAMILIA AGRÍCOLA ITAQUIRAÍ (EFAITAQ)  
LA PROMOCIÓN DE NUEVOS PROCESOS EN LOS  
ASENTAMIENTOS DEL SUR DE MATO GROSSO SUL

João Batista Souza

*Mestre em Geografia pela UFGD, professor da rede estadual de ensino  
e da UNIGRANET.*

*E-mail.: [jb.ufgd@hotmail.com](mailto:jb.ufgd@hotmail.com)*

Flaviana Gasparotti Nunes

*Profa. Adjunta do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação –  
Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).*

*E-mail: [flaviananunes@ufgd.edu.br](mailto:flaviananunes@ufgd.edu.br)*

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo central analisar o papel da Escola Família Agrícola de Itaquiraí (EFAITAQ) e as contribuições da Pedagogia da Alternância como referencial metodológico desenvolvido nesta, como fomentadora de novos processos, dentre eles, a agroecologia nos assentamentos do município de Itaquiraí no estado de Mato Grosso do Sul. Neste sentido, procuramos compreender a formação socioprofissional dos alternantes e analisar as manifestações na produção agroecológica implementadas nas suas trajetórias a partir da experiência de formação na EFAITAQ. Com base na pesquisa, constatamos um processo embrionário de implementação de práticas agroecológicas nos assentamentos rurais do município de Itaquiraí que aponta novas expectativas e possibilidades para a agricultura familiar desenvolvida nesses assentamentos.

**Palavras-chave:** Escola-Família-Agrícola; pedagogia da alternância; agroecologia; assentamentos; Itaquiraí.

**Abstract:** This paper has as main objective analyze the role of the School of Agricultural Family Itaquiraí (EFAITAQ) and the contributions of Alternation Pedagogy as methodological reference developed in this, to stimulate the dissemination of agroecology in lots of families in the settlements of the Territory of the Southern Cone of Mato Grosso do Sul. This way, we search to understand the socioprofessional training of the alternating and examine the manifestation in the agroecology production implemented in your trajectory from the training experiment in EFAITAQ. Based in these procedures, we found an embryonic process of implementation of agroecology practices in the rural settlements of the Territory of the Southern Cone of Mato Grosso do Sul, pointing new expectative and possibilities for the family agriculture developed in these settlements.

**Key-words:** School of Agricultural Family; alternation pedagogy; agroecology; settlements; Itaquiraí.

**Resumen:** Que este trabajo fue examinar el papel de la Itaquiraí agrícola de familia de la escuela central (EFAITAQ) y las contribuciones de la pedagogía de Alternation como metodológica desarrollada este referencial, como la promoción de nuevos procesos, entre ellos la agroecología en los asentamientos del municipio de Itaquiraí en el estado de Mato Grosso do Sul. En este sentido, entendemos la formación socio-profesional de alternancia y analizar las manifestaciones de la producción en su librería de agroecológica de trayectorias implementado desde la experiencia de formación en EFAITAQ. Basándose en la investigación, encontramos un proceso embrionario de la implementación de prácticas agroecológicas en asentamientos rurales del municipio de Itaquiraí que puntos nuevas expectativas y posibilidades de agricultura familiar desarrolladas en estos asentamientos.

**Palabras clave:** Família-Escola-Agrícola; pedagogia de cambio; agroecologia; assentamentos; Itaquiraí.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo sistematiza as reflexões desenvolvidas na pesquisa realizada sobre o papel da Escola Família Agrícola de Itaquiraí e as contribuições da Pedagogia da Alternância como referencial metodológico desenvolvido nesta, como fomentadora de novos processos, dentre eles, agroecologia nos assentamentos do município de Itaquiraí no

estado de Mato Grosso do Sul<sup>1</sup>. Neste sentido, procuramos compreender a formação socioprofissional dos alternantes e analisar as manifestações e experiências na produção agroecológica implementadas nas suas trajetórias a partir da experiência de formação na EFAITAQ.

Acreditamos que a Pedagogia da Alternância apresenta-se como uma proposta que busca a socialização do saber, a valorização da cultura popular, bem como o diálogo entre os conhecimentos científicos e outros saberes visando a transformação do meio no qual os sujeitos estão inseridos, bem como da sociedade como um todo.

Assim, procuramos conhecer e analisar a Pedagogia da Alternância enquanto prática educativa na vida dos alternantes da EFAITAQ enfocando a proposta pedagógica direcionada para a agroecologia no plano de formação da escola. A partir disso, analisamos como esta proposta pedagógica ligada à agroecologia na EFA tem contribuído para a implantação de práticas agroecológicas nos lotes dos assentamentos do município de Itaquiraí.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: iniciamos com uma abordagem sobre as Escolas Família Agrícola (EFA) desde sua origem na Europa até a chegada no Brasil e a instalação de três EFA no estado de Mato Grosso do Sul. Em seguida, apresentamos uma discussão acerca do papel da agroecologia enquanto conteúdo e disciplina obrigatória na EFAITAQ, focalizando os pontos principais do Plano de Estudo que apontam a proposta pedagógica direcionada para a agroecologia na EFA, como também os resultados obtidos nas áreas experimentais dos alternantes pesquisados.

## O PAPEL DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A IMPLANTAÇÃO DAS EFA NO BRASIL

A Pedagogia da Alternância teve sua origem numa pequena comunidade rural no interior da França em 1935 e apresentava-se como uma “*Maison Familiale*” ou Escola Família Agrícola, onde um religioso, Padre Abbé Granereau, a criou com o propósito de auxiliar

---

<sup>1</sup> Refere-se à dissertação de mestrado intitulada: **O papel das Escola Família Agrícola (EFA) no desenvolvimento de alternativas agrícolas em Mato Grosso do Sul: o caso da Escola Família Agrícola de Itaquiraí (EFAITAQ)** defendida junto ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) sob orientação da Profa. Dra. Flaviana G. Nunes.

no desenvolvimento sócio econômico das famílias camponesas de sua paróquia.

Iniciou-se gradativamente um processo de mobilização por parte dos camponeses ligados ao sindicato<sup>2</sup>, juntamente com setores da Igreja a fim de se pensar uma alternativa viável para que se pudesse resolver a problemática da educação no meio rural na França. Sob a liderança de Jean Peyrat, presidente da Seção Sindical e do secretário, Padre Abbé Granereau (1885-1988), buscou-se mobilizar outros camponeses a fim de obter iniciativas concretas que minimizassem a problemática da educação aproveitando o saber popular e a prática existente no meio rural daquela realidade, o que exigia o desenvolvimento de uma formação técnica e integral para os jovens rurais<sup>3</sup>.

Em relação ao problema da educação vivido pelos franceses, afirma o Padre Abbe Granereau:

O Estado, através de seus professores do primário, salvo algumas maravilhosas exceções, não sabia mesmo o que dizer aos agricultores a não ser o seguinte: seu filho é inteligente; não pode ser deixado na roça [...] é preciso encaminhá-lo nos estudos [...] vencerá na vida melhor que seu pai [...] conseguirá uma boa posição social. (GRANEREAU, 1969, p. 24 *apud* NOSELLA, 1977, p. 19).

As escolas sob o regime de alternância se inscreveram no quadro do ensino profissional agrícola com um estatuto de escolas privadas reconhecidas pelo Estado francês. Porém, só em 1960, uma lei os reconheceu como modalidade pedagógica de alternância. A partir dos anos 1960 e 1970, este modelo pedagógico ultrapassou as fronteiras estabelecendo-se com sucesso na Itália, Espanha, Portugal e depois no Continente Africano. Em seguida, na América do Sul, Caribe, Oceano

---

<sup>2</sup> Em 1920 surge o Sindicato Central de Iniciativas Rurais (SCIR) formado, em sua maioria, por democratas cristãos franceses com o objetivo de defender a profissionalização da agricultura francesa e organizar os profissionais da agricultura a partir dos princípios do sindicalismo, do associativismo e do cooperativismo. Sobre o assunto ver: PESSOTTI, Alda Luzia. **Ensino Médio** – as contradições da formação em alternância. Vitória: Secret. Prod. Dif. Cult./UFES, 1995.

<sup>3</sup> Autores como o Francês Jean Claude Gimonet e Alda L. Pessoti tem extenso trabalho que discute o histórico da pedagogia da alternância desde do seu surgimento na Europa.

Índico, na Polinésia – Ásia. E por último foi para a América do Norte, em Quebec, no Canadá.

Como aponta Gimonet (2007) os fundadores das primeiras EFA não tinham um passado institucional e pedagógico sobre o tipo de escola que iriam criar, pois não existia nenhum modelo parecido na época, tampouco havia pesquisas e inovações pedagógicas nesse sentido.

Em seguida, as EFA deram início a um amplo movimento de pesquisa-ação, levando a prática do dia-a-dia, a experimentação, erros, tentativas sempre aperfeiçoando os instrumentos metodologia e princípios pedagógicos, enfrentando grandes dificuldades, pois os saberes foram sendo construídos passo a passo.

Os fundadores desta proposta não se definiam como educadores ou pesquisadores acerca do contexto pedagógico, não tinham conhecimento das pesquisas, entretanto possuíam grande sensibilidade aos problemas enfrentados pela população rural francesa e entendiam a necessidade da criação de uma escola capaz de entender tais necessidades. Neste sentido, começaram um amplo movimento de pesquisa-ação com base na criatividade e na experimentação (GIMONET, p. 22-23).

Na década de 1940, a pedagogia da alternância ganha forças e começa a dar seus primeiros passos, como mostra o autor:

A Pedagogia da Alternância elaborou-se não através de teorias, mas, antes, pela invenção e implementação de um instrumental pedagógico que traduzia, nos seus atos, o sentido e os procedimentos da formação. Em outras palavras, neste processo criativo prevaleceu a ação, a experiência, isto é um pensamento em ação. (GIMONET, 2007, p.23).

**Essa experiência tornou-se conhecida em outros países, segundo Gimonet (2007), após a Segunda Guerra Mundial, e acabou sendo implantada na Itália, na região de Treviso, num lugar chamado Soligo, por solicitação de lideranças políticas locais, que desejavam implantar um novo modelo de educação que propiciasse ao aluno uma boa formação intelectual sem se descuidar da preparação para o trabalho.**

Pessotti (1995) afirma que as primeiras experiências com a Pedagogia da Alternância no Brasil surgiram em 1969, no estado do Espírito Santo, município de Anchieta. Já em 1965-1966 iniciou-se uma

movimentação a fim de estabelecer a colaboração – mediada pelo Padre Humberto Pietogrande - entre a Itália e o Brasil, especificamente no estado do Espírito Santo onde se localizava a Província da Companhia de Jesus (Jesuítas). Neste sentido, foram tomadas algumas iniciativas como: a Fundação da *Associazione degli Amici dello Stato Brasiliano dello Spirito Santo* (AES), em 11 de dezembro de 1966, o envio de jovens brasileiros para estudarem na Itália, a visita de técnicos italianos ao Brasil e a constituição de comitês locais.

As escolas rurais que passaram a adotar a Pedagogia da Alternância no Brasil receberam o nome de Escolas Família Agrícolas (EFA). Cada EFA possui uma associação formada de pais, alunos e de outros agricultores da região, que cuidam das questões administrativas, definem o plano e estratégias de ação, contratando professores e buscando alternativas de sustentabilidade. Nesse aspecto, Calvo (1999) aponta os objetivos de uma EFA:

Uma EFA é uma Associação de Famílias, Pessoas e Instituições que buscam solucionar a problemática comum, da evolução e do desenvolvimento local através de atividades de formação, principalmente dos jovens sem entretanto excluir os adultos. [...] O objetivo da EFA é facilitar os meios e os instrumentos adequados ao crescimento dos educandos, estes constituindo os principais protagonistas de todo o processo de formação. (CALVO, 1999, p.17).

Em relação ao processo pedagógico inicial das EFA no Brasil, uma das características evidenciadas por Pessotti (1995) foi a combinação entre as experiências francesas e as italianas, tendo as EFA brasileiras herdado o modelo pedagógico da primeira, enquanto os objetivos da formação, a organização e funcionamento foram herança das EFA italianas. Isso ocorreu pelo fato das EFA brasileiras sofrerem influência de padres que optaram pelos objetivos e organização da EFA italianas no processo de implantação das primeiras EFAs no Brasil.

As escolas, nessa fase inicial, eram destinadas aos jovens do meio rural, sem limitações de idade e de escolaridade. Os cursos, que tinham duração de dois anos, adotavam um ritmo de alternância de 15 dias na escola e 15 dias na família. Apesar de regularizado em 1971, como 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental, básico de técnico agrícola, o certificado oferecido não era reconhecido pelo Estado. Sem uma preocupação com

a escolarização formal, o objetivo era, simplesmente, oferecer a iniciação profissional para o setor de agricultura e pecuária.

Esse processo, envolvendo ajustes para a adequação do modelo pedagógico das Escolas Família às exigências legais do sistema educacional brasileiro, compreendeu, segundo Pessotti (1995), a realização de muitas experiências no campo pedagógico e didático que, por sua vez, caracterizam a segunda fase da história das EFA no Brasil.

O período de 1973 a 1987, que compreende a segunda fase da história das Escolas Família, é considerado a fase de consolidação do modelo das EFA no estado do Espírito Santo e o início de sua expansão para outros estados brasileiros.

A implantação das EFA no Brasil iniciou-se no estado do Espírito Santo no município de Anchieta, com a criação da Escola Família Agrícola de Olivânia. De acordo com Nascimento (2004, p. 03): “[...] o padre Humberto Pietogrande, pertencente a Companhia de Jesus (jesuítas), percebeu a necessidade da Pedagogia da Alternância no Espírito Santo”. O padre se sensibilizou com a realidade das famílias do campo, as quais, dentre várias problemáticas se deparavam com o incentivo do Estado para abandonarem suas lavouras.

Como parte desse processo de consolidação, Queiroz (1997) destaca a criação, em 1976, da primeira EFA de 2º grau implantada em Olivânia no estado do Espírito Santo sob forma de curso técnico em agropecuária para os alunos egressos do 1º grau. Os anos seguintes marcaram a criação de mais outras cinco EFA de 2º grau em diferentes regiões do estado de Goiás, assim como a paulatina expansão das Escolas Família para outros estados brasileiros: Bahia, Ceará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Rondônia, Amapá, Goiás e Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, entre outros.

No final dos anos 1980 teve início a terceira fase da história das EFA no Brasil. Para Pessotti (1995) nesse período ocorrem mudanças administrativas e políticas no sistema de ensino nas EFA capixabas: com a autorização concedida pelo Conselho de Educação do Estado do Espírito Santo, ocorreu a substituição do regime de suplência pelo regime seriado em nível do Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª série. Esse momento representou uma etapa de continuidade no processo de expansão das EFA para diversos outros estados brasileiros e, nessa ampliação dos quadros do movimento, uma diversificação nas formas de gestão

das escolas, com modalidades que variam de uma dependência total e estrita dos poderes públicos até formas de gestão coletiva via associações de agricultores.

A partir dessa expansão das Escolas Família para várias regiões do Brasil, Queiroz (1997) afirma que surgiu a necessidade de uma maior articulação e união das entidades mantenedoras na resolução de seus problemas, buscando assim superar o isolamento e fortalecer a proposta de formação em alternância no Brasil. Assim, por ocasião da primeira Assembleia Geral das EFA do Brasil realizada em março de 1982, foi criada a União Nacional das Escolas Família Agrícola do Brasil (UNEFAB), com objetivo de coordenação das atividades das associações regionais agregadas, representação e defesa dos interesses dessas associações, além da assessoria na criação de novos centros educativos e fomento de intercâmbio de experiências e materiais educativos entre as associações regionais e entidades mantenedoras

Queiroz (1997) afirma que a UNEFAB é uma Organização Não Governamental (ONG), sem fins lucrativos e possui registro no CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social. Assessora as EFA (Escolas Família Agrícola), as ECOR (Escolas Comunitárias Rurais) e outras instituições que adotam práticas educativas com os mesmos princípios pedagógicos.

Buscando uma maior autonomia e independência das EFA, a UNEFAB passou a organizar planos de formação pedagógica regionalizados, contando com apoio e organização de uma Equipe Pedagógica Nacional.

João Batista Queiroz (1997, p. 46.) em sua tese de doutorado, conclui que:

Numa concepção de alternância formativa, não é suficiente a aproximação ou a ligação de dois lugares com suas lógicas diferentes e contraditórias, ou seja, a escola e o trabalho. É necessária uma sinergia, uma integração, uma interpenetração rompendo com a dicotomia teoria e prática, abstrato e concreto, saberes formalizados e habilidades (saber - fazer), formação e produção, trabalho intelectual e trabalho físico (manual).

Nas EFA o Plano Curricular ou Plano de Formação é formulado com base nos conteúdos definidos em nível nacional para o Ensino

Fundamental ou Ensino Médio e ou Ensino Supletivo (Educação de Jovens e Adultos) acrescido das matérias de ensino técnico, de acordo com as características de cada unidade educativa.

A UNEFAB tem como objetivo a representação das EFA em todos os níveis, segundo Queiroz (1997), congregando todas as Escolas Família Agrícola do Brasil, articulando ações e programas de melhoria das escolas e do movimento, garantindo a fidelidade aos princípios básicos da proposta educativa, zelando pelo seu desenvolvimento e promovendo o intercâmbio e a união entre todas as escolas.

De acordo com dados da UNEFAB, no ano de 2004 havia 248 EFA em funcionamento, sendo três no estado de Mato Grosso do Sul, outras 40 em implantação, beneficiando cerca de 20.000 alunos e 100.000 agricultores e contando com 850 monitores<sup>4</sup> trabalhando nas EFA. As escolas já formaram mais de 50.000 jovens dos quais mais de 65% permanecem no meio rural, desenvolvendo seu próprio empreendimento junto às suas famílias ou exercendo vários tipos de profissões e lideranças.

## AS EFA EM MATO GROSSO DO SUL

Atualmente, estão instaladas três EFA no estado de Mato Grosso do Sul, sendo uma em Sidrolândia que oferece o Ensino Fundamental - EFASIDRO (Escola Família Agrícola de Sidrolândia), a segunda em Nova Alvorada do Sul, proveniente da transferência da primeira EFA de Mato Grosso do Sul que estava localizada em Campo Grande<sup>5</sup>.

Além dessas escolas, está localizada no sul do estado a EFAITAQ (Escola Família Agrícola de Itaquiraí), que atendia no ano letivo de 2009, 88 alunos, oriundos do próprio município de Itaquiraí, além

---

<sup>4</sup> Dentre as especificidades das EFA destaca-se o profissional designado Monitor, ou seja, Educador em Alternância (GIMONET, 1999). O professor-monitor na estrutura curricular dessas escolas desenvolve sua função pedagógica e educativa, num circuito de intersubjetividades, em tempo integral durante dias e/ou semanas com o aluno/alternante.

<sup>5</sup> Segundo dados da Secretaria Estadual de Educação do estado de Mato Grosso do Sul a E.E. Dr. Artur de Vasconcellos Dias oferecia até o dezembro de 2008 o Curso Normal Médio do Campo, por alternância regular de períodos de estudos, para 100 jovens e adultos de diversos assentamentos, acampamentos e demais comunidades do meio rural, de 23 municípios do estado de Mato Grosso do Sul.

de estudantes de Jateí, Mundo Novo, Eldorado, Iguatemi, Japorã, Sete Quedas, Tacuru, Naviraí e Juti. Só podem estudar na EFA, os filhos de agricultores familiares, ou apadrinhados<sup>6</sup> que participam da Associação.

Para iniciar as atividades da EFAITAQ, os monitores foram pré-selecionados e passaram por um curso de formação em Orizona (GO), momento importante para a EFA, no entendimento dos aspectos da pedagogia da alternância. No início de 2004, aconteceram as entrevistas dos alunos que ingressaram na EFAITAQ, e em março deu-se o início às aulas. A EFA recebeu apoio da COAAMS (Centro Organizacional e Apoio aos Assentados de Mato Grosso do Sul) nas primeiras semanas, para entender a dinâmica dos instrumentos pedagógicos e assim elaborar a Pedagogia da Alternância de Plano de Formação, bem como as orientações básicas da Assessoria Pedagógica da Regional. Para o funcionamento da EFAITAQ foi necessário o envolvimento da comunidade e várias instituições governamentais e não-governamentais.

O sistema de ensino adotado pelas EFA varia, no conjunto das experiências brasileiras, em função do tipo de reconhecimento obtido por seus cursos pelas Secretarias de Estado da Educação. No caso de Mato Grosso do Sul, a Educação Básica do Campo destina-se a atender a população rural de assentamentos, acampamentos, pesqueiros, ribeirinhos, pantaneiros, quilombolas e propriedades rurais em geral, na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

No caso da EFAITAQ o reconhecimento se dá através da Deliberação CEE/MS n. 9057, de 26 de março de 2009, que credenciou a instituição, aprovando o Projeto e autorizando o funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio - Eixo Tecnológico: Recursos Naturais - Educação Profissional Técnica de nível médio, na Escola Família Agrícola de Itaquiraí - EFAITAQ, sediada em Itaquiraí/MS.

A Presidente do Conselho Estadual de Educação, no uso de suas atribuições legais e considerando os termos do Parecer CEE/MS n. 080/2009, aprovado na Câmara de Educação Profissional e Educação Superior - CEPES, de 26/03/2009, e o disposto no Processo n. 29/094250/2008, deliberou:

---

<sup>6</sup> Alternantes que moram no sítio dos agricultores ligados a Associação, geralmente sobrinhos ou netos.

Art. 1º Fica credenciada a Escola Família Agrícola de Itaquiraí - EFAITAQ, sediada em Itaquiraí/MS, para oferecer Educação Profissional Técnica de nível médio, no Eixo Tecnológico: Recursos Naturais. Art. 2º Fica aprovado o Projeto e autorizado o funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio - Eixo Tecnológico: Recursos Naturais - Educação Profissional Técnica de nível médio, na referida escola, pelo prazo de quatro anos. Art. 3º Esta Deliberação, após homologada pela Secretária de Estado de Educação, entra em vigor na data de sua publicação. (Campo Grande/MS, 07/04/2009. Vera de Fátima Paula Antunes Conselheira Presidente do CEE/MS)

Nos cursos reconhecidos como ensino de suplência, o sistema é o multisseriado, sendo o critério de ingresso dos alunos a idade acima de 14 anos. Assim, nos cursos reconhecidos como cursos regulares o sistema de ensino é o seriado, como em todos os cursos de Ensino Médio. A formação oferecida pelas EFA no Brasil divide-se entre o Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano, como no caso da EFASIDRO de Sidrolândia e da EFARR de Nova Alvorada do Sul.

Nos cursos reconhecidos como ensino de suplência, o ritmo da alternância passa a ser de uma semana nas EFAs e duas semanas na propriedade. As Escolas Família têm parecer legal do MEC para funcionamento, seja como ensino regular ou ensino de suplência. Nos cursos regulares do Ensino Fundamental, o ritmo de alternância adotado é de uma semana nas EFAs e uma semana na propriedade, enquanto nos cursos de Ensino Médio o ritmo é de 15 dias nas EFA e 15 dias na propriedade.

## **O PAPEL DA AGROECOLOGIA ENQUANTO CONTEÚDO E PROPOSTA PRESENTE NA EFAITAQ E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS ASSENTAMENTOS RURAIS**

Nos últimos anos do século XX, a preocupação com a questão ambiental despertou inúmeros pesquisadores para alternativas que apresentam menor agressão ao meio, assim a agricultura orgânica passa a ganhar destaque entre essas alternativas. Para discutir o termo agroeco-

logia buscamos referências nas obras de autores que trabalharam o tema nas últimas décadas, entre eles merecem destaque Francisco Caporal, Miguel Altieri, Adriano Saquet, Valdemar Arl, entre outros.

Para Guzmán (1998) a agroecologia, mais do que uma disciplina específica, constitui num campo de conhecimento que reúne várias “reflexões teóricas e avanços científicos, oriundos de distintas disciplinas” que têm contribuído para conformar o seu atual *corpus* teórico e metodológico (CASADO *et al.*, 2000, p. 81). O autor define de modo resumido a estratégia agroecológica como:

[...] manejo ecológico dos recursos naturais que, incorporando uma ação social coletiva de caráter participativo, permita projetar métodos de desenvolvimento sustentável. Isso se realiza através de um enfoque holístico e uma estratégia sistêmica que reconduza o curso alterado da evolução social e ecológica, mediante o estabelecimento de mecanismos de controle das forças produtivas para frear as formas de produção degradantes e espoliadoras da natureza e da sociedade, causadoras da atual crise ecológica. (GUZMÁN, 1998, p. 29).

O autor aponta que a agroecologia está comprometida em reduzir as formas espoliadoras da natureza. Caporal (2002) afirma que a agroecologia se aproxima ao estudo da agricultura numa perspectiva ecológica, mas não se limitando somente a essa perspectiva, na medida em que sua preocupação fundamental está orientada a compreender os processos produtivos de maneira mais ampla. Ou seja, seu papel se torna cada vez mais importante na medida em que aumenta a circulação da produção orgânica através das redes sociais.

Em Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, tiveram início as atividades voltadas à cafeicultura orgânica, através de um grupo de pequenos produtores do município de Glória de Dourados que se dedicaram ao cultivo orgânico, iniciando os trabalhos a partir do ano de 1998. Quatro anos depois foi formada a Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul (APOMS) que surgiu a partir da necessidade de um grupo de pequenos produtores em buscar um novo modelo de produção agrícola, já que o modelo convencional, ainda adotado pela maioria, demonstrava claros sinais de esgotamento e falta de sustentabilidade. A partir desse contexto, os integrantes da APOMS passaram a realizar

inúmeras visitas ministrando palestras sobre a agricultura ecológica, em associações, cooperativas, EFA, escolas da rede municipal e estadual e universidades, com o objetivo de difundir os resultados já obtidos na área da agroecologia no sul do estado de Mato Grosso de Sul.

Apesar desses avanços, há uma grande resistência nos estabelecimentos de ensino, por parte dos profissionais da educação, com relação à produção orgânica. Segundo Saquet (2008) a resistência desses profissionais deve-se ao tipo de formação que tiveram e ainda permanece no sistema de ensino. Para o autor, há um vazio relacionado à agroecologia no ensino brasileiro:

As escolas de nível fundamental não possuem muitas disciplinas específicas relacionadas à agroecologia [...] nas escolas técnicas possuem e, lamentavelmente, dentro desses estabelecimentos ainda existe uma grande resistência para o cultivo orgânico de alimentos. (SAQUET, 2008, p.149).

Nesse sentido, cabe lembrar que o autor aponta as escolas técnicas, mas há uma grande diferença entre as Escolas Agrícolas Convencionais e as Escolas Família Agrícola, na medida em que a agroecologia na EFA se caracteriza não apenas como uma disciplina, pois este tema é usado em todas as disciplinas de forma transversal.

Para a EFA, a sustentabilidade vai além de produzir capital e gerar dependência, deve-se pensar no corpo e na mente. Entende-se que com uma alimentação livres de agrotóxicos e defensivos químicos o corpo responde, a mente brilha e a natureza agradece. Pode parecer que a moda da agroecologia chegou as EFAs há pouco tempo, mas este tema já é discutido desde os primórdios do movimento educacional por Alternância.

A EFAITAQ prima pelo uso de adubos orgânicos produzidos na própria escola, os defensivos naturais produzidos por plantas companheiras; na cozinha é usado o produto integral, gêneros produzidos na própria propriedade e nas propriedades dos alunos, que seguem os exemplos ensinados na escola, nas salas de aulas. Nas áreas externas da escola cuida-se para que o lixo seja tratado devidamente, de forma que não polua o meio ambiente. O sistema da Pedagogia da Alternância adequa de forma impar a agroecologia: na escola o aluno vivencia em suas atividades práticas; nos setores da escola a agroecologia é trabalhada

de forma transversal pelos monitores e estes propõem que os alunos a pratiquem em suas casas.

Segundo dados obtidos através dos questionários aplicados junto às famílias dos alternantes nos assentamentos pesquisados, o tema da agroecologia nem sempre é bem recebido, pois algumas famílias não conhecem os princípios agroecológicos e acabam resistindo à sua introdução nos lotes. No entanto, através do trabalho realizado pela EFAITAQ, a adesão ao novo sistema vem ganhando espaço, os primeiros passos da produção orgânica vêm sendo colocados em prática através das Áreas Experimentais nos lotes dessas famílias que antes resistiam a esse sistema.

No caso da EFAITAQ, a disciplina tem a função de levar aos alternantes e seus familiares a importância das novas alternativas agrícolas frente à modernidade instalada no campo, procurando de certa forma trabalhar essa alternativa como meio para a permanência desses atores no meio rural.

As características do sistema de produção orgânica não constituem um retorno do homem ao passado como, por exemplo, utilização do arado de tração animal ou outras atividades rudimentares, este sistema de produção está aberto à incorporação de novas tecnologias desde que contribuam para uma produção em equilíbrio com o ambiente. Pode-se dizer que esse sistema faz com que o homem volte à sua origem e busque na terra e na dinâmica do planeta o equilíbrio ambiental:

A título de exemplo, cabe afirmar que não se deve entender como agricultura baseada nos princípios da Agroecologia aquela agricultura que, simplesmente, não utiliza agrotóxicos ou fertilizantes químicos de síntese em seu processo produtivo. (CAPORAL, 2006, p.15).

Apesar dessa complexidade, nesse sistema de produção não são excluídas as técnicas de agricultura moderna, mas deve haver uma adequação ao modo de produção no uso das tecnologias agrícolas para procurar manter um equilíbrio ambiental<sup>7</sup>. Esse sistema de produção

---

<sup>7</sup> É o estado de um ecossistema onde a fauna e a flora são mais ou menos constantes, mostrando assim, uma relação de dependência e ajuste complexo entre as duas. “Um novo equilíbrio nas relações homem e natureza”; “uma agricultura sem destruição do meio ambiente”; “uma agricultura que não exclui ninguém. (CAPORAL F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília. 2006).

não acaba com os problemas existentes no campo, pois o mesmo sofre a incidência de todos os problemas econômicos, sociais e culturais que afetam os sistemas agrícolas vigentes do processo capitalista.

Verificamos, no caso estudado, que estes princípios apontados por Caporal (2006) não se reduzem apenas à horta orgânica da EFA, nem a Agrofloresta, eles vão além das cercas da EFAITAQ, sendo diretamente introduzidos pelos alternantes em seus lotes.

O objetivo é buscar a conservação do meio ambiente mantendo um equilíbrio desses elementos entre si e com os seres humanos, como aponta Altieri (1989) na seqüência de fatores que caracterizam os principais aspectos para obter um alimento orgânico: 1) Cultivo natural: é proibido o uso de agrotóxicos, adubos químicos e artificiais e conservantes no processo de produção. 2) Equilíbrio ecológico: A produção respeita o equilíbrio microbiológico do solo. O processo fica mais sustentável, não degradando a biodiversidade. 3) Respeito ao homem: o trabalhador tem que ser respeitado (leis trabalhistas, ganho por produtividade, treinamento profissional e qualidade de vida).

Na busca de articular os períodos de formação no meio familiar e no meio escolar, são desenvolvidas atividades e implementadas diversas ferramentas, denominadas “instrumentos pedagógicos da alternância”. Esses instrumentos pedagógicos são: Plano de Estudo, Caderno da Realidade, Colocação em Comum, Caderno Didático, Visitas de Estudo, Visita as Famílias, Palestras, Experiências e Estágios sendo assim caracterizados:

- **Plano de Estudo:** É uma pesquisa que o aluno realiza sobre sua realidade de vida socioeconômica, que é elaborada a partir de temas previamente escolhidos na sessão escolar e trabalhados durante a sessão familiar. Cabe à família o acompanhamento e parte da avaliação do processo educativo do aluno, bem como colaborar na elaboração do Plano de Estudo que constitui no principal instrumento metodológico na articulação autêntica entre: Casa-Escola, conhecimentos empíricos e teóricos, trabalho e estudo. Através do Plano de Estudo as potencialidades da Alternância se valorizam, tornando-se ato concreto de fonte de reflexão, problematização e interferência sobre a realidade. Ele é um caminho de mão-dupla, uma que traz os conhecimentos da cultura popular para a EFA e a outra é responsável de levar para a vida cotidiana as reflexões aprofundadas na escola, e dos demais instrumentos pedagógicos que são desenvolvidos em período familiar.

Para Gimonet (2007), o plano de estudo é um instrumento-chefe da pedagogia das EFA, como meio de exploração, de expressão e de formalização dos componentes de uma das entidades de formação. Assim, o Plano de Estudo é um questionamento elaborado na escola, relacionado ao tema gerador da sessão, formulado pelos estudantes, orientados pelos monitores, respondido na sessão família pelos pais e pessoas do assentamento. Retornando à escola é aprofundado pelos monitores, analisado, discutido e sistematizado pelos educandos.

No caso da EFAITAQ a agroecologia comparece sob vários aspectos no plano de estudo, seja como disciplina, tema gerador ou projeto. Assim, quando o tema gerador é pautado na agroecologia, várias atividades são desenvolvidas sobre o tema: confecção de cartazes, painéis ilustrativos, produção de textos que discutem a agricultura orgânica além de atividades práticas na agrofloresta.

O plano de estudo integra a vida com a escola e estimula a ligação da realidade com a aprendizagem científica. Os temas possuem uma lógica com uma progressão que atende ao desenvolvimento físico e psíquico dos jovens, que aproxima da realidade do jovem, que motiva o interesse e contextualiza o aprendizado.

– **Caderno da Realidade ou de acompanhamento:** É uma pasta (dossiê) na qual o aluno vai recolhendo as pesquisas, sínteses pessoais e grupais, esquemas, desenhos, croquis, fotografias e demais atividades decorrentes do Plano de Estudo. As responsabilidades e expectativas projetadas sobre a escola, conseqüência desse processo de co-participação, faz com que a ação da escola cada vez mais supere os entraves, deficiências e sejam assumidos juntos, cada seguimento na sua função. Sobre esse aspecto Passador (2007) aponta que:

Na prática a “Pedagogia da Alternância” se inicia com os pais, refletindo sobre o desenvolvimento global da região onde residem para formar o currículo e organizar a programação, definindo os temas de interesse das unidades familiares, não só das famílias cujos filhos já estão na EFA, como das demais que poderão aderir ao projeto mais tarde. (PASSADOR, 2007, p. 78).

Para fortalecer ainda mais o contato com a realidade da família, o alternante possui o Caderno de Acompanhamento, no qual sistematiza os trabalhos práticos da área de Ciências Agrárias realizada na proprie-

dade familiar, na escola, nos cursos, estágios e outros; também é um meio de comunicação direta entre a família e o monitor acompanhante.

Em relação ao Caderno da Realidade, Gimonet (2007) aponta que as atividades inerentes constituem a peça mestra da Pedagogia da Alternância das EFA, porque permite efetivamente considerar e utilizar o espaço-tempo da vida sócio espacial como componente real da formação. O caderno de realidade dos alternantes da EFAITAQ apresenta os seguintes aspectos: questionários, diversos textos individuais sobre o dia a dia na EFA e em relação aos alternantes que desenvolvem trabalho voltados aos princípios agroecológicos o caderno de realidade contém detalhadamente todas atividades voltadas à agroecologia, além das atividades ocorridas nas suas áreas experimentais agroecológicas. Nesse caderno estão os textos coletivos, escrita do pré-projeto no caderno, produção de uma carta a um político, além de textos comparando de tecnologias existentes no campo.

Assim, cada alternante possui um Caderno da Realidade, no qual faz um registro sobre sua realidade partindo das experiências educativas acontecidas na escola e no assentamento que foram construídas pelos educandos.

– **Colocação em Comum:** É o espaço da socialização do Plano de Estudo, no meio escolar, transformando o saber de cada um dos alunos num saber grupal, gerando um texto, uma síntese, com questionamentos que devem ser aprofundados nas diversas matérias e atividades. Para Gimonet (2007) a colocação em comum constitui seu prolongamento normal como a visita de estudo e as aulas teóricas, ou seja, trata-se de uma atividade de junção, orla das duas entidades formadoras, a família e a escola. Para o autor “negligenciar ou passar por cima da colocação em comum significa amputar o processo de formação alternada e tirar dos alternantes uma atividade fundamentalmente educativa”.

Quanto aos princípios agroecológicos, na colocação em comum, estão inseridos no prolongamento das atividades realizadas na EFA após as visitas nas propriedades que possuem áreas experimentais agroecológicas. Ou seja, o alternante tem acesso às práticas de agroecologia quando realiza uma visita ao lote que produz orgânicos, quando retorna a EFA, ou até mesmo junto à sua família ele irá reproduzir essa prática através da colocação em comum.

– **Caderno Didático ou Fichas Pedagógicas:** Para fortalecer ainda mais o contato com a realidade da família, o alternante possui o Caderno

Didático, no qual o estudante sistematiza os trabalhos práticos da área de Ciências Agrárias realizada na propriedade familiar, na escola, nos cursos, estágios e outros; também é um meio de comunicação direta entre a família e o monitor acompanhante. Nesse aspecto o autor ressalta que:

Os cadernos didáticos são instrumentos concebidos para permitir-lhes exercer sua função na Pedagogia da Alternância e seus papéis de animação pedagógica mais do que de ensino disciplinar. O caderno funciona como acompanhamento da passagem de campo de conhecimento para outro, como instrumento de gestão das orlas cognitivas. (GIMONET, 2007, p. 53).

Essas fichas ou caderno reúnem os conhecimentos do saber popular com o saber científico, possuindo um esquema metodológico didaticamente interativo, propondo a construção do conhecimento a partir da realidade do aluno. No caso da EFAITAQ, por exemplo, uma das fichas de um alternante apresentava anotações sobre o cultivo de sementes cablocas, elaborada junto à sua família. Isso demonstra a construção do conhecimento valorizando sua realidade, pois o aluno tem acesso ao conhecimento científico nas aulas de agroecologia, em seguida sua família contribui com o conhecimento popular, já que as sementes cablocas constituem-se como um dos elementos da agricultura orgânica.

– **Visitas de Estudo:** São realizadas em propriedades ou instituições com a finalidade de ampliar e complementar o tema do Plano de Estudo. A Visita de Estudo caracteriza-se por visitas realizadas com roteiro de estudo pré-determinado, para aprofundamento do conhecimento sobre um determinado tema de estudo. Oportuniza o confronto do saber pessoal e grupal com o saber dos outros, possibilita descobrir outras profissões, outras idéias e experiências; no caso das visitas de estudo, Gimonet (2007) caracteriza como um momento de descobertas de realizações e oportunidades de encontro entre os atores envolvidos no processo.

No caso da EFAITAQ foram realizadas no ano letivo de 2009 visitas de estudo no Parque Nacional da Ilha Grande, Sessão da Câmara de Vereadores de Itaquiraí, além de visita nos Proves Pantanal no município de Itaquiraí.

– **Palestras:** São intervenções de pessoas do meio para aprofundar temas ligados ao Plano de Estudo. Foram realizadas diversas

palestras durante o ano letivo, entre elas palestras na Semana do Meio Ambiente, ministradas por profissionais da AGRAER que discutiram formas de agricultura alternativa ligadas ao sistema orgânico. Além de palestra ministrada pelo presidente da APOMS (Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul) Olácio Komori.

- **Visita às famílias:** É uma atividade didático-pedagógica realizada pelos monitores que visa à interação escola x família nos seguintes aspectos: social, pedagógico e técnico. É um meio de acompanhamento das atividades de retorno (experiências) provocadas pelo Plano de Estudo. Em sua obra Gimonet (2007) apresenta essa fase como aquela que extrapola os quadros e os muros das escolas convencionais, nesse sentido, essa atividade assume uma diversidade de papéis:

Os papéis específicos e complementares [...] papéis relativos ao funcionamento do grupo [...] papéis de descobertas e de encontros humanos [...] papéis de expressão e de aprendizagem metodológicas, além de meios para a formação geral. (GIMONET, 2007, p. 49-50).

A visita às famílias acontece com a presença dos monitores que visitam as famílias dos estudantes com os objetivos de verificar os trabalhos técnicos desenvolvidos nas áreas experimentais (plantações, criações, geração de renda, etc.), observar a realidade sócio-familiar, conhecer os aspectos culturais, avaliar com a família o processo educativo da escola e o crescimento pessoal e social do educando. É o momento de troca de idéias sobre questões sócio-pedagógicas.

Durante as visitas que realizamos às áreas experimentais que trabalham a agricultura orgânica nas famílias integrantes da EFAITAQ, foram apontados os seguintes temas: socialização e desenvolvimento do projeto profissional com a família, análise da propriedade sob o aspecto do antes e depois do alternante ingressar na EFAITAQ, existência de cultura de subsistência, além da importância dos princípios agroecológicos.

- **Projeto Profissional do Jovem ou Projeto Pessoal:** Cada aluno é acompanhado na construção do seu projeto profissional que são realizados na Área Experimental e serão analisados de forma mais aprofundada ainda nesse capítulo, com base nos dados obtidos nas visitas realizadas nos lotes das famílias dos alternantes com destaque às atividades das Áreas Experimentais voltadas à produção orgânica.

Na Atividade Retorno, o plano de estudo, depois de pesquisado, debatido e sistematizado, deverá preparar o educando para fazer interferências no seu meio sócio-profissional (material escrito para a comunidade, palestra, demonstrações práticas, dentre outras). Ao término do curso profissionalizante, o estudante deverá apresentar um projeto profissional que demonstre o conhecimento técnico adquirido, habilidades na elaboração de textos, bem como pré-disposição em iniciar um trabalho que favoreça sua permanência ou não no campo, com perspectiva de uma vida melhor.

Através da Avaliação da sessão, que acontece no final de cada quinzena, uma reunião de avaliação da sessão escola, onde as turmas presentes, o coordenador da sessão, a produção, os monitores e demais funcionários avaliam a quinzena nos aspectos pedagógicos, relações interpessoais, trabalhos práticos, alimentação, contribuição, entre outros pontos do internato. Esse momento serve para a reflexão sobre os erros cometidos durante a quinzena e para tomadas de decisões pessoal e coletiva. A EFAITAQ desenvolve um programa de avaliação amplo, com as famílias, os pais e agricultores, de modo a fazer com que sua proposta de educação esteja cada vez mais voltada para o meio a que se destina, e dessa forma verificar se seus objetivos estão sendo atingidos. Nesse contexto, faz crescer a responsabilidade social com a educação. Durante nossa pesquisa, no entanto, foi possível detectar algumas falhas na concretização da proposta. Segundo depoimento de uma professora entrevistada, algumas famílias não cumprem o papel de acompanhamento e realização dessas atividades propostas no Plano de formação:

Quando chegamos em alguns lotes em visitas surpresas já encontramos casos que não haviam a área experimental do aluno. Várias são as justificativas dos pais desses alunos, que o gado destruiu a área, a geadada castigou, que não houve chuva o suficiente e assim por diante. (Professora Idalice - Entrevista realizada dia 27/10/2009).

As EFA, por princípio, são subordinadas a uma Associação de Pais, alunos, lideranças e entidades comunitárias, responsáveis pela direção e gerenciamento da escola, cujo organograma funcional envolve uma Diretoria; uma Secretaria; uma Gerência Técnico-Administrativa; uma Seção de Atividades Administrativas e uma Seção de Atividades Técnico-Pedagógicas (QUEIROZ, 1997, p. 140).

Podemos caracterizar esse primeiro momento como a lógica do saber empírico como afirma Gimonet na sua obra “Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância das EFAs”:

A pedagogia da alternância representa um caminhar permanente entre a vida e a escola. Sai da experiência no encontro de saberes mais teóricos para voltar novamente a experiência, e assim sucessivamente. (GIMONET, 2007, p. 29).

Para o autor, fica evidente a importância da alternância na vida desses adolescentes, nesse caminhar entre as idas e vindas é possível adquirir conhecimentos técnicos na escola sem deixar de lado os saberes da família.

Para tanto, buscou na pedagogia da alternância a fundamentação teórica necessária para envolver os diferentes atores em tempos e espaços diferenciados de formação, com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa humana e sua inserção social. Neste aspecto, aproximou trabalho/prática/vivência, que os estudantes realizam nas suas propriedades e assentamento em um determinado período, com estudo/teoria/conhecimento dentro do espaço da escola, em outro período, quando realizam diferentes funções para a organização e funcionamento deste espaço, sob a orientação dos monitores.

## O PAPEL DAS ÁREAS EXPERIMENTAIS NO APRENDIZADO DOS ALTERNANTES

Por considerarmos o papel relevante das Áreas Experimentais no desenvolvimento dos princípios da agroecologia na EFAITAQ, intensificamos nossa pesquisa em quatro assentamentos localizados no município de Itaquiraí, sendo eles: Sul Bonito, Tamakavi, Indaiá e Guaçu. A escolha desses assentamentos se deu com base no levantamento realizado por meio dos questionários aplicados junto aos alternantes que buscou fazer um mapeamento das possíveis áreas de produção agroecológica nas propriedades dos alunos.

A primeira visita foi realizada na **Área Experimental Agroecológica 01**<sup>8</sup> no Assentamento Indaiá, no Lote n. 07, distante nove

---

<sup>8</sup> Esta nomenclatura será utilizada para fins de sistematização identificando cada lote pesquisado.

quilômetros da sede do município e doze quilômetros da EFAITAQ, onde reside o alternante Alesson Sigali Costa que nos acompanhou até a propriedade da sua família relatando sobre a importância da produção orgânica no assentamento. Nessa propriedade nos deparamos com algo inusitado, um barracão de frangos, chamava atenção logo na entrada. Neste sentido, o alternante explicou que a maior fonte de renda da família estava ligada diretamente à produção do aviário. Mas que sua área experimental significava uma espécie de resistência naquela localidade.

Na área experimental 01 são produzidos amendoim, feijão e banana, sendo que as fibras das bananeiras são utilizadas na confecção de bolsas artesanais pelo Grupo Milagre da Fibra, formado por mulheres de assentamentos de Itaquiraí.

Atualmente, a área experimental já colhe bons frutos, os pais do alternante passaram a compreender de forma prática a importância da agricultura orgânica para a preservação do ambiente além dos aspectos saudáveis:

Aqui é apenas uma semente que estou plantando, não vou mudar tudo de um dia para o outro, mas já mostrei que existe uma maneira de produzir sem agredir o meio ambiente... Não só meus pais perceberam isso até os vizinhos hoje observam minha área experimental não apenas como uma horta, mais sim como um modelo possível de ser buscado... (Alternante Alesson - Entrevista realizada no dia 27/10/2009).

Esse depoimento demonstra a importância do papel da EFAITAQ na formação de técnicos e futuros agricultores conscientes e preparados para o trabalho nos assentamentos da região.

Em seguida, visitamos uma segunda Área Experimental Orgânica, localizada no Assentamento Guaçu no Lote n. 70, distante setenta quilômetros da sede da EFA onde a alternante Indiana B. Duarte mantém na sua área experimental 02: uma horta orgânica com grande variedade de hortaliças e plantas medicinais. A alternante optou pela produção orgânica por se identificar com a agroecologia já durante os primeiros contatos que obteve com a disciplina na EFAITAQ, quando ficou responsável pela composteira de orgânicos que é utilizada no viveiro de mudas da escola.

O terceiro caso estudado está localizado no Assentamento Sul Bonito na propriedade n. 333, onde o alternante Guilherme Soares Meurer convive com sua família no sistema de Agrovilas em um grupo coletivo composto por famílias que vivem coletivamente, morando em casas próximas e coletivizando a produção, a comercialização, mas nesse contexto aparecem diferenças como o abandono dos lotes por três assentados desse coletivo.

Para Lomba (2001), o assentamento congrega conflitos intensos que o caracterizam enquanto um espaço-tempo em movimento, em reconstrução permanente, uma situação relacional entre aspectos negativos e positivos. Ou seja, não há uma análise unívoca, uma concepção centrada sempre no mesmo parâmetro. Isto porque as famílias constroem e reconstróem cotidianamente as relações na configuração de projetos familiares.

Assim, o alternante Guilherme deparou com esses conflitos, já que sua Área Experimental 03 está localizada num grupo coletivo, que trabalha com a agricultura convencional o que tornaria inviável a execução do projeto do alternante por estar próximo dos outros lotes do coletivo, logo houve a resistência por parte dos demais assentados que não iriam deixar de aplicar agrotóxicos por causa daquela “*hortinha do Piá*”, relembra Guilherme apontando em direção a sua área experimental.

Durante algum tempo, a área tornou-se objeto de curiosidade para os vizinhos, que acompanhavam cada passo da execução, desde a adubação do solo que constitui na incorporação de composto, estrume, palhada das culturas e adubos verdes até o plantio das sementes caboclas que podem ser plantadas indefinidamente mantendo sempre suas características originais porque são puras.

Já na quarta área experimental visitada, localizada também no Assentamento Tamakavi no lote no Lote n. 21, o alternante Thiago Picciuto Maciel reproduz o trabalho realizado na Agrofloresta da EFAITAQ. As Agroflorestas são sistemas produtivos nos quais a produção dos bens florestais está associada à produção de alimentos para o homem. Elas são constituídas por determinada área, por várias espécies perenes, envolvendo espécies arborescentes madeiráveis para uso local. No caso da EFAITAQ, a madeira da agrofloresta é usada na reposição de estacas para a cerca além de lenha para o fogão a lenha da cozinha da escola.

A agrofloresta localizada na EFAITAQ possui várias espécies frutíferas, condimentares, medicinais, além da plantação de abacaxi, mamão e banana.

O trabalho realizado na EFAITAQ em relação à agrofloresta aponta algumas falhas citadas pelo alternante Thiago:

Esse tipo de agrofloresta que temos aqui na EFA, não é totalmente viável... é só olhar esses eucaliptos que estão no meio dela e perceber que esse não é o tipo de árvore indicada para se plantar numa agrofloresta [...] Na época que ela foi formada não havia outra saída senão ocupar essa área aqui... (Alternante Thiago - Depoimento realizado no dia 28/10/2009).

O alternante demonstra o desafio de manter uma agrofloresta seja na EFA ou na sua propriedade. Para Carrijo (2008) o princípio das agroflorestas se baseia na sucessão ecológica, que consiste no desenvolvimento de estágios sucessivos de recuperação do ambiente florestal, sendo que, em cada fase de recuperação se procura utilizar espécies nativas adequadas para determinadas finalidades. Nesse caso, o eucalipto realmente não é a espécie mais adequada para uma agrofloresta.

Ainda em relação à Agrofloresta, Carrijo tece os seguintes comentários:

Com o início da formação do sistema agroflorestal, os solos abandonados, que antes eram praticamente nus, passam a ter pelo menos quatro camadas de proteção: as raízes; as folhas e os galhos caídos na superfície; a vegetação intermediária; e as árvores maiores. (CARRIJO, 2008, p. 225).

Nesse contexto, apresenta-se um solo rico em substâncias orgânicas com grande quantidade de húmus e elementos microbióticos, além da presença de animais, insetos e minhocas, ou seja, criando um ambiente favorável ao sistema agroecológico

Consideramos a quinta área experimental visitada, a mais avançada, por apresentar um envolvimento mais abrangente com o tema aqui estudado e alcançar os objetivos propostos da EFAITAQ. Essa área será aqui classificada como Área Experimental Agroecológica 05, localizada do Assentamento Sul Bonito no Lote N° 276 distante vinte e oito quilômetros da EFA, onde o alternante Leandro Joaquim dos Santos nos acompanhou até os fundos do lote numa reserva ecológica de 4 hectares em que juntamente com o seu irmão mais velho cultivam mel orgânico.

No caso do alternante Leandro, a escolha para sua área experimental se deu de forma mais tranqüila, pois a sua família já estava envolvida na Associação 24 de Julho formada pelos produtores: Elizeu Fernandes, Luiz Alberto Finck, Guilhermino José Cardoso e Cícero Carneiro e de produtores do próprio assentamento que buscam alternativas de renda voltadas à produção orgânica com o apoio da Gerência de Agricultura do município.

No estado de Mato Grosso do Sul, segundo Dembogurski *et al.* (2002) há aproximadamente 1.000 apicultores, os quais possuem cerca de 15.000 colméias e obtêm uma produção anual estimada em 250 toneladas de mel. A quase totalidade (98%) é de pequenos produtores, mas que respondem por 80% do total obtido na atividade e que realizam a exploração fixa, com média anual de 15 Kg/colméia. Atualmente, no município de Itaquiraí, segundo dados da Prefeitura do Município são 39 apicultores cadastrados na Gerência de Agricultura em Itaquiraí.

O Município produz mais de 13 toneladas do produto por ano e busca ganhar mercado. Sendo que a maioria desses produtores tem mel estocado porque não estão devidamente organizados para inserir o produto no mercado, outros colhem mel apenas uma vez ao ano, quando o certo seriam duas. A comercialização do produto é informal, a venda é feita de casa em casa ou em algumas cidades vizinhas, explica o funcionário da Gerência de Agricultura, Jeferson Damasceno em evento da prefeitura para divulgar a apicultura orgânica no município e posteriormente reproduzida no site da Prefeitura Municipal de Itaquiraí.

Ao contrário dos demais alternantes, ele não precisou convencer nem sua família e nem seus vizinhos sobre a importância da agroecologia. Coube a ele separar 8 caixas de abelhas na sua área experimental e iniciar suas atividades:

Enquanto meus colegas do Grupo de Agroecologia reclamavam os desafios para começar o projeto, eu já estava trabalhando nele... Isso tornava mais fácil, no caso da minha família já tinha uma renda do mel orgânico, então isso mostrava que era viável e rentável... não tive que convencer ninguém... mas temos os desafios da nossa Associação que está apenas começando, temos a questão da certificação e quero estar formado para lutar junto com eles para conseguir meios para a certificação do mel produzido aqui. (Alternante

Leandro Joaquim - Entrevista realizada no dia 27/10/2009).

O alternante ressalta a importância da Associação 24 de Julho que enfrenta dificuldades para a obtenção de insumos, materiais e equipamentos padronizados e de boa qualidade, com custos competitivos. Por determinação das instituições certificadoras, qualquer material metálico que entre em contato com os produtos apícolas orgânicos deve ser obrigatoriamente confeccionado com aço inox específico para a indústria alimentícia.

A partir das visitas realizadas nos lotes das famílias dos alternantes foi possível constatar que através das Áreas Experimentais os alunos conseguem concretizar as propostas da EFA aliando o conhecimento obtido na sala de aula com as experiências familiares. Neste sentido, foi possível observar que a proposta pedagógica desenvolvida pela EFAITAQ está sendo colocada em prática, não apenas na execução dos projetos, mas na formação de sujeitos comprometidos com a responsabilidade de preservar os recursos naturais ainda existentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi discutir o papel fomentador da Escola Família Agrícola de Itaquiraí (EFAITAQ) e as contribuições da Pedagogia da Alternância como referencial metodológico desenvolvido nesta, para a disseminação da agroecologia nos lotes de famílias nos assentamentos do município de Itaquiraí. Um fator que merece destaque entre as áreas experimentais pesquisadas é a organização e avanços obtidos na apicultura orgânica (ou natural, pelo fato de não possuir a certificação), mas vale lembrar que existe uma associação formada pelos assentados que buscam o certificado orgânico para o mel produzido, incluindo a propriedade da Área Experimental pesquisada.

É evidente que esse modelo de agricultura poderá apresentar avanços significativos quando aliado à necessidade de buscar sustentabilidade ecológica e o equilíbrio social entre as famílias assentadas. Segundo Barbieri (1997) sustentabilidade ecológica refere-se a base física do desenvolvimento e a manutenção dos estoques de recursos naturais incorporados as atividades produtivas. A sustentabilidade ambiental relaciona-se com a capacidade da natureza de absorver as ações antrópicas

e se recompor; a sustentabilidade social é concernente ao melhoramento da qualidade de vida da população.

Somente a longo prazo será possível que desafios venham a ser superados e a agroecologia possa se tornar uma alternativa para a agricultura nos assentamentos do sul de Mato Grosso do Sul.

Consideramos que a disseminação da agroecologia nos lotes de famílias nesses assentamentos não se dará de forma breve por haver resistência de algumas famílias que não estão envolvidas no projeto, conforme já apontamos.

Finalmente, cabe reconhecer que a EFAITAQ tem um papel importante neste processo, pois não será apenas uma turma de alternantes que regressarão aos seus lotes buscando uma nova alternativa de agricultura; a cada turma formada uma nova expectativa será lançada e a semente plantada poderá produzir seus primeiros frutos através da produção agroecológica no sul de Mato Grosso do Sul. É claro que essa transição não será repentina, pois estamos acompanhando apenas o seu processo embrionário que saiu da sala de aula para ser cultivado nos lotes das famílias assentadas.

## REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.
- BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudança da agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CALVÓ, Pedro Puig. Centros Familiares de Formação. In: **Pedagogia da Alternância**. Brasília: UNEFAB, 1999.
- CASADO, Glória Guzman; SEVILLA-GUZMÁN, Eduardo; MOLINA, Manuel Gonzalez. **Introducción a La Agroecología como Desarrollo Rural Sostenible**. Madrid: Mundi-Prensa, 2000.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 36/2001. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Relatora Edla de Araujo de Lira Soares. Processo 23001000329/2001-55. Brasília.
- DULLEY, Richard Domingues. Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. **Agric.**, São Paulo, v. 51, n.2, p.25-26, jul./dez. 2004. Disponível em: <[www.iea.sp.gov.br](http://www.iea.sp.gov.br)>. Acesso em: 15 mar. 2010.

GIMONET, Jean-Claude. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e de Orientação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, 1., 1999, Salvador. **Anais...** Salvador: União Nacional das Escolas Família Agrícola do Brasil, 1999. p. 39-48.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. Escola família agrícola: uma resposta alternativa à educação do meio rural. *Revista da UFG*, v. 7, n. 01, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.proec.ufg.br>>. Acesso em: 15 out. 2010.

PESSOTI, Alda L. **Ensino médio** - as contradições da formação em alternância. Vitória: Secret. Prod. Dif. Cult./UFES, 1995.